

## EFICIÊNCIA DE DIFERENTES FUNGICIDAS NO CONTROLE DE *Bipolaris oryzae* NA CULTURA DE ARROZ DE SEQUEIRO

Carla Rejane Zemolin<sup>(1)</sup>, Giuvan Lenz<sup>(1)</sup>, Rogério da Silva Rubin<sup>(2)</sup>, Paulo Cezar Ribeiro<sup>(2)</sup>, Tânia Bayer da Silva<sup>(1)</sup>, Ivan Francisco Dressler da Costa<sup>(1)</sup>, <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, CEP. 97105-900. Santa Maria, RS. E-mail: carlazemolin@yahoo.com.br; <sup>2</sup>DowAgrosciences.

A produção de arroz de sequeiro no Brasil tem sido utilizada por um grande número de produtores, desde a Região Sul até o Norte, com área maior no cerrado, respondendo por aproximadamente 46% da produção brasileira (PRABHU, 1995). A produtividade está diretamente relacionada com a integridade da folha bandeira, sendo esta responsável por mais de 70% do enchimento dos grãos da panícula (YOSHIDA, 1981). A incidência de doenças fúngicas pode provocar danos e perdas que geram instabilidade e diminuição na produtividade das lavouras. Tais prejuízos atingem, em média, 10% do potencial de produção, sendo que a brusone (*Pyricularia grisea*) e mancha parda (*Bipolaris oryzae*) contribuem de forma significativa para esta redução da produtividade (BALARDIN, 2005). A mancha parda, doença causada por *B. oryzae*, pode causar redução na emergência de plântulas, crestamento em plântulas, manchas nas folhas, esterilidade das espiguetas e mancha de glumas (LEE, 1992).

A incidência desta doença está associada à umidade acima de 90%, temperatura entre 20 e 32°C, precipitação freqüente e prolongado período de molhamento foliar (BALARDIN & BORIN, 2001).

A estratégia mais adequada para controle desta doença envolve a resistência varietal, adubação nitrogenada equilibrada, tratamento de sementes e aplicação de fungicidas na parte aérea. Deste modo, a eficiência de princípios ativos fungicidas deve ser avaliada para que o controle seja otimizado.

Com o objetivo de verificar a eficiência de diferentes fungicidas aplicados para o controle de *B. oryzae* foi conduzido um experimento em lavoura comercial de arroz de sequeiro no município de Sinop - MT utilizando o cultivar Primavera. As unidades experimentais foram constituídas de 3m de largura com espaçamento entrelinhas de 0,17m e 8,0m de comprimento, perfazendo uma área total de 24m<sup>2</sup>. O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com seis tratamentos e quatro repetições. Os produtos foram aplicados com pulverizador costal, propelido a CO<sub>2</sub>, com volume de calda ajustado para 200 l/ha, barra com quatro bicos do tipo XR 110 02 e pressão de 30 psi. Após a aplicação de cada tratamento o equipamento foi lavado com solução à base de acetona (10%) seguida de uma lavagem com água.

Os ingredientes ativos testados foram Miclobutanil nas doses de 87,5; 100; 125 e 150 g i.a./ha e Tebuconazole na dose de 100 g i.a./ha, sendo que a aplicação foi realizada com até 3% de incidência da doença.

As avaliações foram realizadas aos 7, 15, 21 e 28 dias após a aplicação dos fungicidas, sendo que a variável analisada foi a severidade da doença na folha bandeira. A severidade foi obtida pela porcentagem de área foliar que apresentava sintomas da doença. Os dados obtidos foram submetidos ao teste de Duncan para comparação múltipla de médias (p≤0,05) utilizando o software sasm-agri.

Os dados de severidade de mancha parda sobre o cultivar de arroz Primavera, obtidos no presente experimento, permitiram concluir que nas doses e condições definidas a severidade teve incremento significativo quando comparadas a primeira e a última época de avaliação, juntamente com esta, a eficiência de controle da doença também aumentou.

Os resultados obtidos mostraram que os tratamentos não diferiram entre si, exceto em relação à testemunha sem tratamento em todas as épocas de avaliação (Tabela 1). Comparando-se a reação das plantas das parcelas não tratadas com as plantas das parcelas que receberam aplicação de fungicidas, verificou-se que houve redução de

severidade, tal situação comprova a proposição de que determinados fungicidas afetam significativamente a sanidade das folhas bandeiras.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BALARDIN, R. S.; BORIN, R. C. **Doenças na cultura do arroz irrigado**. Santa Maria: UFSM, 2001. 48 p. il.
- BALARDIN, R. S. **Doenças na cultura do arroz**. Orium Agro. 2005.
- LEE, F. N. Grain diseases - Grain discoloration. In: WEBSTER, R. K. & GUNNELL, P. S (ed.) **Compendium of rice diseases**. Saint Paul, APS Press. 1992. 62p.
- PRABHU, A. S. 1995. Situação atual do arroz de sequeiro e estratégias de controle. **Fitopatologia Brasileira**, 20:277
- YOSHIDA, S. **Fundamentals of rice crop science**. Los Baños, Philippines: International Rice Research Institute, 1981. 269p.

**Tabela 1.** Severidade de mancha parda (*Bipolaris oryzae*) e eficiência de fungicidas no cultivar de arroz de sequeiro Primavera. Sinop – MT. 2007.

Tratamento	Dose (g i.a./ha)	Severidade							
		7 DAAA*	Efic.	15 DAAA	Efic.	21DAAA	Efic.	28 DAAA	Efic.
Miclobutanil	87,5	1,50b**	57.1%	1,75b	81.1%	2,25b	85.9%	2,63b	88.5%
Miclobutanil	100	1,00b	71.4%	1,38b	85.1%	1,75b	89.1%	2,25b	90.1%
Miclobutanil	125	0,90b	75.0%	0,88b	90.5%	1,25b	92.2%	1,75b	92.3%
Miclobutanil	150	1,00b	71.4%	1,13b	87.8%	1,25b	92.2%	1,25b	94.5%
Tebuconazole	100	1,30b	64.3%	1,38b	85.1%	2,00b	87.5%	2,50b	89.0%
Testemunha	0	3,50a	0	9,25a	0	16,00a	0	22,75a	0

\* Dias após a aplicação do produto.

\*\*Médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade de erro.